



B1

ISSN: 2595-1661

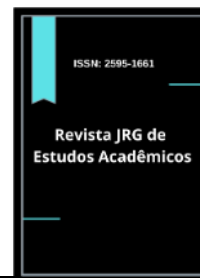
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais de saúde, com ênfase na perspectiva das metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Methodological transformations in the training process of health professionals, with emphasis on the perspective of active teaching-learning methodologies

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1756

ARK: 57118/JRG.v7i15.1756

Recebido: 18/11/2024 | Aceito: 05/12/2024 | Publicado on-line: 10/12/2024

Poliana Pinheiro Pascoal¹

<https://orcid.org/0000-0002-6100-8765>

<https://lattes.cnpq.br/4578120012479961>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: poliana.pascoal@academico.uncisal.edu.br

Flávia Cristina Pinheiro de Santana²

<https://orcid.org/0009-0006-8984-3363>

[http:// https://lattes.cnpq.br/0636249153974984](http://https://lattes.cnpq.br/0636249153974984)

Universidade Maria Auxiliadora-UMAX, UF, Brasil

E-mail: flavia_cris17@icloud.com

Euclides Maurício Trindade Filho³

<https://orcid.org/0000-0001-6819-1673>

<http://https://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: euclides.trindade@uncisal.edu.br



Resumo

A formação profissional em saúde, historicamente, tem sido baseada em métodos de ensino tradicionais, fundamentados numa formação conteudista e tecnicista. A qualificação docente sobre metodologias ativas de aprendizagem é potencial para a transformação de práticas. Nos últimos anos tem se evidenciado a necessidade de implementar novas metodologias no ensino, que consigam responder as mudanças tecnológicas, sociais e culturais. Neste cenário, as metodologias ativas vêm se destacando ao colocar o discente no centro do aprendizado, tornando-o parte integral e essencial desse processo. Dentre essas metodologias, está a Aprendizagem Baseada em Problemas. Trata-se de um estudo observacional transversal. A população solicitada a participar da pesquisa foi composta por alunos matriculados nos cursos da saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, os quais responderam ao questionário sobre conhecimento das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As metodologias de ensino que fizeram parte da pesquisa foram: Ensino Tradicional e Metodologia Ativa de Ensino-

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologia pelo Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da UNCISAL.

² Graduada em Enfermagem pelo CESMAC, Graduada em Medicina pela Universidade Maria Auxiliadora-UMAX.

³ Graduado em Medicina; Mestre em Fisiologia; Doutor em Neurociências.



Aprendizagem. Foi aplicado um questionário validado com afirmativas a respeito da concordância ou não do aluno sobre o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A análise completa das respostas dos 68 alunos mostrou um bom nível de conhecimento acerca da importância das metodologias ativas no processo de formação dos profissionais de saúde. As variáveis sócio-demográficas afirmam que alunos da rede privada de ensino tiveram mais contato com o uso das MA em relação aos da rede pública. Houve a prevalência das seguintes variáveis: sexo feminino, rede privada de ensino e curso de medicina. Por fim, concluiu-se que a avaliação do conhecimento dos acadêmicos sobre a importância do uso das metodologias ativas no processo de formação dos profissionais de saúde se faz necessária ao relacionar teoria com a prática baseados na realidade multiprofissional. O uso da MA protagoniza o estudante como promotor do seu conhecimento e aplicador de sua base científica em sua futura realidade profissional.

Palavras-chave: formação profissional em saúde; metodologias ativas; ensino em saúde; aprendizagem baseada em problemas; pedagogia.

Abstract

Professional training in health, historically, has been based on traditional teaching methods, based on content-based and technical training. Teacher qualification on active learning methodologies has potential for transforming practices. In recent years, the need to implement new teaching methodologies that can respond to technological, social and cultural changes has become evident. In this scenario, active methodologies have stood out by placing the student at the center of learning, making them an integral and essential part of this process. Among these methodologies is Problem-Based Learning. This is a cross-sectional observational study. The population requested to participate in the research was made up of students enrolled in health courses at the State University of Health Sciences of Alagoas, who responded to the questionnaire on knowledge of active teaching-learning methodologies. The teaching methodologies that were part of the research were: Traditional Teaching and Active Teaching-Learning Methodology. A validated questionnaire was applied with statements regarding the student's agreement or not with the use of active teaching-learning methodologies. The complete analysis of the 68 students' responses showed a good level of knowledge about the importance of active methodologies in the training process of health professionals. The sociodemographic variables state that students from the private school system had more contact with the use of AM compared to those from the public school system. There was a prevalence of the following variables: female gender, private education network and medical course. Finally, it was concluded that the assessment of academics' knowledge about the importance of using active methodologies in the training process of health professionals is necessary when relating theory to practice based on the multi-professional reality. The use of MA stars the student as a promoter of their knowledge and applicator of their scientific basis in their future professional reality.

Keywords: professional training in health; active methodologies; health teaching; problem-based learning; pedagogy.



1. Introdução

A formação profissional em saúde, historicamente, tem sido baseada em métodos de ensino tradicionais, fundamentados numa formação conteudista e tecnicista. Sob esta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem se limita, muitas vezes, a um modelo fragmentado do saber no qual o docente assume um papel central de detentor e transmissor do conhecimento, enquanto o discente assume um papel passivo apenas retendo e reproduzindo aquilo que recebeu do docente (Colares; Oliveira, 2018).

Vários estudos têm discutido sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, no âmbito da formação profissional em saúde. As instituições de Ensino Superior têm sido pressionadas por mudanças no sentido de formar profissionais proativos, aptos a atuar na sociedade contemporânea e que sejam instrumentos de transformação em sua realidade (Colares; Oliveira, 2018).

A educação superior em saúde passa por transformações profundas para atender a mudanças na formação acadêmica de estudantes, e, para isso, precisa incorporar estratégias pedagógicas de ensino com uma abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor à autonomia e elabore seu conhecimento no cumprimento das atividades educacionais propostas (Macedo *et al.*, 2018).

Nesse sentido surge o uso da Metodologia Ativa (MA) para a formação dos profissionais da saúde a qual segundo Macedo *et al.* (2018) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento.

Dentro do conceito de metodologia ativa, existe o método a partir da construção de uma situação problema (SP), a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a SP; ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas. As concepções teóricas e metodológicas da MA convergem com a Metodologia da Problematização (MP) (Macedo *et al.*, 2018).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal. O tamanho da amostra foi definido em 60 estudantes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, utilizando-se a planilha eletrônica calculoamostral.bauru.usp.br com os seguintes parâmetros: desvio padrão igual a 2; diferença mínima igual a 2; erro alfa de 0,05 e erro beta de 0,20. A amostragem é do tipo não probabilística através de convites aos acadêmicos matriculados nos cursos da saúde da UNCISAL. As variáveis utilizadas foram: sexo feminino ou masculino, idade entre 18 e 44 anos, rede de ensino superior (público ou privado) e curso de graduação.

Inicialmente foi realizado o levantamento da proposta de estudo sobre o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, assunto no qual esta pesquisa está fundamentada. Feito a escolha do tema da pesquisa, foram analisados na revisão de literatura artigos científicos em bases de dados confiáveis e extraídos dos mesmos informações sobre as transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais de saúde, com ênfase na perspectiva das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, definiu-se os objetivos de pesquisa e foram elucidados os resultados da avaliação do conhecimento dos graduandos da UNCISAL sobre a importância das metodologias ativas no processo de formação dos profissionais de saúde através da aplicação de um questionário validado sobre o grau de



conhecimento do indivíduo sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

As variáveis sociodemográficas foram correlacionadas com o grau de conhecimento dos alunos a respeito das diferentes metodologias através da aplicação de perguntas contidas no questionário anteriormente citado.

Paralelamente o estudo proporcionou o conhecimento e a utilização das estratégias de ensino em saúde através da produção de um manual interativo como produto educacional baseado no método-ctm3 (Santos, A.A., E Warren, E.M.C.,2020), o qual trouxe mais experiências positivas na apreensão do aprendizado.

Os dados referentes ao questionário foram agrupados em três dimensões: dados referentes ao conhecimento do discente sobre a Metodologia Ativa de Ensino (perguntas de número 1, 2, 4, 5, 6 e 10); dados referentes à relação interpessoal entre os alunos e o docente (perguntas de número 7 e 9) e por fim, dados do aluno sobre a sua autoavaliação (perguntas de número 3, 8, 11, 12, 13 a 17). As perguntas do questionário estão descritas no Quadro 1 para melhor compreensão.

Podemos notar que a metodologia utilizada na articulação interdisciplinar e no portfólio possibilitou aumentar a capacidade de reflexão e argumentação na maioria dos alunos, como também contribuiu para desenvolver competências críticas a respeito do processo de formação profissional. No que tange a capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas cerca de 58,8% dos alunos concordaram totalmente a esse respeito.

Quadro 1 – Percepção de estudantes sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem

1) A metodologia utilizada na articulação interdisciplinar e no portfólio possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação, e desenvolver competências críticas
2) A metodologia promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas
3) A articulação interdisciplinar contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita
4) A metodologia contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente de forma autônoma
5) A metodologia exigiu organização e dedicação frequente aos estudos
6) A metodologia favoreceu a interação do conhecimento teórico com atividades práticas
7) A participação de todos os membros do grupo foi significativa para discussão de casos clínicos
8) Seu aprendizado, ao término de cada caso clínico, permitiu que estivesse seguro quanto aos temas discutidos
9) O trabalho da articulação interdisciplinar gerou uma mudança em sua maneira de estudar as disciplinas que cursava durante os períodos
10) A metodologia adotada foi eficaz para aprender os conteúdos das disciplinas do período
11) A aula mais produtiva é aquela através de seminários e estudo orientado
12) Os meios ou métodos que costuma utilizar para estudar um assunto são livros e artigos científicos indexados
13) Ao receber insuficiente no portfólio, o assunto recomendado pelo professor foi estudado
14) Ao receber suficiente no portfólio e/ou comentários elogiosos, houve maior estímulo para aperfeiçoar cada vez mais o seu desempenho



15) Ao receber insuficiente no portfólio e/ou após receber orientações do professor, houve estímulo para melhorar os pontos de fragilidade do atendimento durante as clínicas posteriores
16) A fragilidade e/ou as dúvidas apontadas por você durante o dia de clínica foram revisadas, estudadas e aperfeiçoadas posteriormente
17) A prescrição feita pelo professor no portfólio foi estudada e/ou revista posteriormente

Fonte: Carabetta Júnior (2016).

3. Resultados

Foi avaliado o conhecimento desses alunos sobre a importância das Metodologias Ativas no processo de formação dos profissionais de saúde através da aplicação de um questionário validado cujo título adaptado para este trabalho é: Percepção de estudantes dos cursos de graduação em saúde sobre Metodologias Ativas no Processo de Ensino-Aprendizagem. Podemos observar a prevalência das seguintes variáveis: sexo feminino, rede privada de ensino e curso de medicina (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos estudantes participantes da pesquisa

SEXO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
	32	12	44
REDE DE ENSINO MÉDIO	REDE PRIVADA	REDE PÚBLICA	TOTAL
	54	14	68
CURSO DE GRADUAÇÃO	FONOAUDIOLOGIA	FISIOTERAPIA	MEDICINA
	8	2	58

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Evidenciou-se que a metodologia contribuiu para o desenvolvimento do aluno sobre sua capacidade de aprendizado e atualização permanentemente de forma autônoma, exigindo organização frequente aos estudos. No tocante a interação do conhecimento teórico com atividades práticas observamos que a maioria foi favorecida com o uso da metodologia ativa.

Acerca da efetividade do uso da metodologia ativa para o aprendizado dos conteúdos das disciplinas do período pesquisado notamos que a maioria concordou totalmente, embora uma boa parte também concordou parcialmente, nos instigando a indagar os motivos pelos quais os levaram a essa resposta. Em quais aspectos a aplicação da metodologia ativa não contribuiu para o aprendizado desses discentes? (Tabela 2).



Tabela 2 – Respostas do questionário na dimensão: Metodologia de Ensino

Pergunta	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo
Pergunta 1	41	23	4
Pergunta 2	40	25	3
Pergunta 4	41	23	4
Pergunta 5	48	18	2
Pergunta 6	40	20	8
Pergunta 10	35	26	6

*Perguntas do questionário “Percepção de estudantes dos cursos de graduação em saúde sobre Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem” (Quadro 1). Fonte: dados da pesquisa (2023).

No que diz respeito a relação interpessoal entre os alunos, percebemos que a participação de todos os membros do grupo foi significativa para discussão de casos clínicos para a maioria dos discentes, não obstante termos um quantitativo considerável de alunos que concordaram parcialmente e que discordaram desta afirmativa.

De igual modo, notamos a mesma relação quantitativa para a afirmação alusiva ao trabalho da articulação interdisciplinar, em que se afirma que o mesmo gerou uma mudança em sua maneira de estudar as disciplinas que cursava durante os períodos (Tabela 3).

Tabela 3 – Respostas do questionário na dimensão: Relação interpessoal entre os alunos

Pergunta	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo
Pergunta 7	33	23	12
Pergunta 9	33	26	9

*Perguntas do questionário “Percepção de estudantes dos cursos de graduação em saúde sobre Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem” (Quadro 1). Fonte: dados da pesquisa (2023).

No tocante a autoavaliação do conhecimento sobre Metodologia Ativa a maioria dos discentes concordaram que a articulação interdisciplinar contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita. Observamos que metade dos discentes concordaram parcialmente a respeito da afirmativa sobre a segurança em seu aprendizado ao término de cada caso clínico. Tendo 36,8% das respostas como concordo totalmente para esta afirmativa e os 13,2% restante para os que discordaram.

Notamos que a maioria dos alunos se dividiram igualmente entre os que concordaram parcialmente e discordaram em contrapartida aos que concordaram totalmente em ser a aula mais produtiva aquela através de seminários e estudo orientado. Maior parte dos alunos concordaram parcialmente à afirmativa em se ter os livros e artigos científicos indexados como os meios ou métodos que costumam utilizar para estudar um determinado assunto.

No tocante a estudar o assunto recomendado pelo professor ao receber



insuficiente no portfólio, a maioria dos discentes concordaram parcialmente, seguindo pelos que concordaram totalmente e por fim os que discordaram em uma menor quantidade. Já, ao receber suficiente no portfólio e/ou comentários elogiosos a grande maioria dos discentes concordaram totalmente, afirmando que houve maior estímulo para aperfeiçoar cada vez mais o seu desempenho.

No que se refere a afirmativa sobre haver estímulo para melhorar os pontos de fragilidade do atendimento durante as clínicas posteriores após receber insuficiente no portfólio e/ou após receber orientações do professor, grande parte dos alunos concordaram totalmente tendo uma pequena representação dos que concordaram parcialmente e os que discordaram (Tabela 4).

Tabela 4 – Respostas do questionário na dimensão: Autoavaliação do conhecimento sobre MA

Pergunta	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo
Pergunta 3	43	22	3
Pergunta 8	25	34	9
Pergunta 11	16	25	25
Pergunta 12	29	31	8
Pergunta 13	22	36	10
Pergunta 14	46	15	7
Pergunta 15	44	20	4
Pergunta 16	27	36	5
Pergunta 17	25	36	7

*Perguntas do questionário “Percepção de estudantes dos cursos de graduação em saúde sobre Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem” (Quadro 1). Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na afirmativa sobre as fragilidades e/ou dúvidas apontadas pelo discente durante o dia de clínica foram revisadas, estudadas e aperfeiçoadas posteriormente a maioria dos discentes concordaram parcialmente. De igual modo, a grande maioria dos alunos concordaram parcialmente ao se afirmar que a prescrição feita pelo professor no portfólio foi estudada e/ou revista posteriormente.

Para conhecer a metodologia vigente na instituição de ensino superior em estudo foi acessado o site institucional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL para especificar as metodologias ativas de aprendizagem utilizadas em cada curso de graduação, as quais foram extraídas do Projeto Pedagógico de cada curso conforme segue no Quadro 2.



Quadro 2 – Projeto Pedagógico por Curso – UNCISAL

CURSO	METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
Enfermagem	Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, vivências práticas, discussão de assuntos em seminários e pequenos grupos, preleção dialogada, portfólios, resenhas, mesas redondas, dramatizações, e tutoriais.
Fisioterapia	Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. São realizadas no âmbito do curso, algumas metodologias inovadoras que se propõe a facilitar o processo ensino aprendizagem. Gincanas; Atividades Culturais; Uso Plataforma Moodle; Projeto Vivência em Fisioterapia; Oficina de Confeção de Brinquedos; Vivenciando os sentidos; Vivenciando o desenvolvimento da criança; Vivenciando a ludicidade; Aulas Práticas.
Fonoaudiologia	Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. Uso dos processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL, em que o primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem e, o segundo, verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos.
Medicina	Nas aulas, o papel do professor visa atuar como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento. A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule: a reflexão, a crítica, o estudo, a pesquisa, a articulação com a realidade, a discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, e a liderança.
Terapia Ocupacional	O professor tem o papel de mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma, geral e das especificidades de cada discente, para adequação das metodologias de ensino; o conhecimento do conteúdo a ser ensinado; o conhecimento de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem, assegurando a inclusão educacional; o conhecimento dos processos de avaliação formativa e somativa; e o reconhecimento do valor da interação professor-aluno. Aprendizagem em serviço, estudo de caso, simulação em laboratório, estudo dirigido, mapeamento de conceitos, dramatização, filmes/documentários, trabalho em equipe, seminários, portfólio, oficina pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).



4. DISCUSSÃO

Partindo-se da análise das respostas dos acadêmicos, pode-se afirmar que as competências profissionais são desenvolvidas na graduação positivamente com a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através da interdisciplinaridade e do uso de portfólio favorecendo a capacidade de reflexão e argumentação dos alunos. Sendo, por sua vez, características indispensáveis no profissional de saúde, ideia esta compartilhada por Sousa (SOUSA, 2020, p.45).

A interdisciplinaridade deve ser trabalhada desde o ensino médio, favorecendo atividades que promovam a pesquisa, contextualização de questões sociais, contribuindo a iniciativa na busca do conhecimento por parte do aluno. Castellar (2016, p. 15) descreve: “A proposição da metodologia ativa de projetos interdisciplinares visa a confrontar questões e problemas do mundo do aluno, do contexto em que ele está inserido, com base em uma abordagem cooperativa”.

A metodologia utilizada na articulação interdisciplinar e no portfólio possibilitou de acordo com o resultado da análise das respostas dos alunos aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação, e desenvolver competências críticas positivamente. A articulação interdisciplinar contribuiu para mais da metade dos ampliarem sua capacidade de comunicação nas formas tanto oral como na escrita.

Percebeu-se que os acadêmicos que conhecem e fazem uso do portfólio dentro da metodologia ativa como processo avaliativo, conforme declaram Ferrani, Behrens e Torres (2022, p. 4) favorece o aluno na produção de seus conhecimentos em um processo de reflexão contínua, em confronto com suas visões de mundo e a dos colegas e professores, bem como com a realidade circundante, expressando-os por meio de elaborações próprias em diferentes modelos, avaliados ao longo do processo.

É evidente como o modelo centrado no aluno o estimula e o instiga a interagir com o assunto estudado em vez de fazê-lo reprodutor somente de conhecimento. Como diz Assunção (2021, p. 2) “as estratégias de aprendizagem ativa ampliam oportunidades de engajamento dos alunos em seu próprio aprendizado ao estimularem a autorreflexão em colaboração com os colegas, o professor e outros agentes no ambiente de aprendizagem”.

Bem como provoca o compartilhamento mútuo de conhecimento estimulando o aprender a aprender, aprender a fazer de forma sistemática. A metodologia ativa para os profissionais da saúde favorece a capacidade de argumentação, a qual é desenvolvida no aluno, uma vez que o leva a se aprofundar no conteúdo estudado para refletir e argumentar com fundamentação teórica. Como afirma Carabetta Júnior, o desenvolvimento da capacidade de analisar e interpretar uma situação de modo sistemático; saber utilizar diferentes fontes de informações; construir hipóteses para o problema em análise; desenvolvimento da capacidade de análise, cooperação entre os alunos; respeito e argumentação em relação a opiniões divergentes; dialogar e tomar decisões fundamentadas em evidências técnico-científicas (Carabetta Júnior, 2016, p. 119).

A metodologia contribuiu para o desenvolvimento da capacidade dos futuros profissionais da saúde de aprender e atualizar-se permanentemente de forma autônoma conforme defende a maioria dos alunos estudados concordando totalmente com essa afirmativa.

A grande maioria dos alunos concordaram totalmente que a metodologia em análise é responsável por promover o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, de analisar e de refletir sobre soluções para problemas com mais efetividade. Comprovou-se que a metodologia em estudo auxilia na capacidade de



aprender a desenvolver-se com autonomia em como aprender a aprender, a se organizar para o aprender, favorecendo e aflorando a sistematização própria do aluno em seus estudos. Estudos têm demonstrado que a educação ativa e inovadora tem sido coerente com as necessidades sociais vigentes, posto que possibilita ao indivíduo corresponsabilizar-se por sua formação e compreender-se como sujeito histórico (Luiz *et al.*, 2022, p. 2).

Mais da metade dos alunos concordaram totalmente sobre a facilidade em que o uso da metodologia ativa tem de favorecer a interação do conhecimento teórico com atividades práticas.

Ao observar a interação do conhecimento teórico com atividades práticas notou-se que através da aplicação das metodologias ativas, aliados a práticas cada vez mais fundamentadas na reflexão pelos alunos, conforme estudo de Borges (2014, p. 139) descreve: “será possível viver uma pedagogia que promova a autonomia, que liberte que possibilite o diálogo e o enfrentamento de resistências e de conflitos oriundos do ensino superior”.

A obra de Ferla e Funghetto (2022) afirma que a competência é desenvolvida por mobilização de saberes diante de situações problemas, portanto a metodologia coerente no escopo de currículo por competência demanda por problematização e projetos.

A maioria dos alunos concordaram totalmente a respeito da participação de todos os membros do grupo ser significativa para discussão de casos clínicos embora uma quantidade considerável de alunos também tenham concordado parcialmente a esse respeito. Nos levando a correlacionar sobre questões de personalidade mais introspectiva durante alguns momentos de participação coletiva ou falta de conhecimento a respeito de conceito, aplicação e como usar a metodologia ativa para reforçar a relação interpessoal entre os alunos.

Quanto ao aprendizado ao término de cada caso clínico, a maioria dos alunos concordaram parcialmente sobre ter segurança a respeito dos temas discutidos. Tal afirmativa nos impulsiona rumo à novos estudos para analisar quais os fatores que não favoreceram a uma segurança plena no manejo do assunto ao finalizar um estudo de caso. Beber (2011) refere-se ao estudo de caso como o método que pode ser utilizado com caso real ou fictício podendo ser ou não relacionado a realidade, no qual os alunos vão ter como base conceitos já estudados para a resolução e conclusão do caso, podendo ser usado no início ou no final da apresentação de um tema, com objetivo de trazer os alunos para próximo da realidade possibilitando conhecer situações que poderão ser encontradas na vida profissional, instigando a vontade de buscar por mais conhecimento para ver a resolução por diferentes ângulos antes de tomarem uma decisão (Bezerra; Macêdo, 2020, p. 415).

Nesse contexto, notou-se a importância do saber docente sobre o conceito e manejo da metodologia ativa de forma efetiva, em se reconhecer como mediador para protagonizar o aluno como promotor do seu conhecimento. Conforme declara Miranda, a formação de professores adquire um caráter desafiante, pois atua no campo das incertezas, onde os conhecimentos possuem prazo de validade, tornam-se obsoletos numa velocidade avassaladora, requerendo do professor também um papel ativo, uma formação contínua e estratégica em diversas áreas de sua atuação como metodologias, tecnologias, conhecimentos específicos de sua disciplina e habilidades para mobilização de competências críticas para o profissional do novo século (Miranda *et al.*, 2022, p. 28171).

A respeito da efetividade do uso da metodologia ativa para o aprendizado dos conteúdos das disciplinas do período pesquisado observou-se que a maioria dos



alunos estavam totalmente de acordo. Em contrapartida a esse pensamento uma parcela dos alunos também concordaram parcialmente e isso instigou a indagar quais os motivos os levaram a essa resposta.

De igual forma, questionou-se em quais aspectos a aplicação da metodologia ativa não contribuiu totalmente para o aprendizado desses discentes. Se a metodologia aplicada foi utilizada adequadamente e em momento oportuno. Saliendo que cada metodologia de ensino tem seu momento ideal de ser aplicado e que as associações delas mostram benefícios desde a graduação dos profissionais de saúde até a sua vida profissional.

Autores como Berbel (1998), Bordenave e Pereira (1985) defendem que o processo ensino-aprendizagem não deve se restringir exclusivamente a uma única metodologia. Deve-se buscar extrair o melhor que cada método é capaz de oferecer e usufruir das potencialidades de ambos, priorizando a construção efetiva do conhecimento (Ribeiro; Albuquerque; Resende, 2020, p. 28171). Isso porque, como defendem Krüger e Ensslin (2013, p. 221), o professor por meio das metodologias de ensino utilizadas nas aulas deve “preparar o aluno com conhecimento e responsabilidade para atuação futura no mercado de trabalho”. Contudo, o aprendizado do aluno não deve se restringir ao espaço acadêmico.

No seguimento da análise das respostas dos graduandos em saúde, percebeu-se que a respeito da relação interpessoal entre os alunos, a participação de todos os membros do grupo foi significativa para discussão de casos clínicos para a maioria dos graduandos, não obstante termos um quantitativo considerável de alunos que concordaram parcialmente e que discordaram desta afirmativa. Isso remete a consideração defendida por Mahl *et al.* (2023) de que não há um método de ensino superior ao outro, pois cada um apresenta melhor desempenho em quesitos diferentes: apreensão ou retenção do conhecimento. De igual modo, notamos a mesma relação sobre a afirmação alusiva ao trabalho da articulação interdisciplinar, em que se afirma que o mesmo gerou uma mudança em sua maneira de estudar as disciplinas que cursava durante os períodos.

Visto que, de acordo com Mahl *et al.* (2023), quando se fala sobre aprender, a captação do conteúdo aprendido não se dissocia da memória. Dessa forma, o método ideal de aprendizagem seria a união entre as metodologias de ensino.

5. Conclusão

Mediante o exposto, os discentes da instituição superior de ensino em estudo tiveram a oportunidade de estarem desde o início de sua graduação tendo o contato com as diversas modalidades de ensino-aprendizagem fazendo uso da metodologia ativa de ensino. Mesmo, não revelando em todos os projetos pedagógicos o termo “metodologia ativa” mas, trazendo o seu conceito e seus recursos em sua metodologia.

Dessa maneira, é visto a importância da metodologia ativa de ensino-aprendizagem como reforçador da prática pedagógica, visto ser esta uma ferramenta indispensável na docência, pois o reconhecimento por parte do docente sobre a sua capacidade de tornar o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem é um papel trabalhoso e fruto de muito conhecimento. Visto que, se faz necessário o conhecimento e aplicação da metodologia, bem como o momento ideal para aplicação na teoria e prática de maneira que o aluno compreenda esse processo.

De igual modo, a necessidade de práticas educativas baseadas no uso da metodologia ativa tem sido fundamental para o educando em seu processo de auto reconhecimento profissional, fazendo-o se ver enquanto profissional desde a sua



graduação, reforçando a busca do seu próprio conhecimento. O que resulta em profissionais mais autônomos e reflexivos, capazes de raciocinar e agir embasados cientificamente. Esse portanto, é o resultado das transformações metodológicas no processo de formação dos profissionais de saúde.

Com isso, merecem destaque novos estudos que reforcem a importância da compreensão do conceito amplo de metodologia ativa de ensino-aprendizagem, recursos educacionais, como problematizar cientificamente um conteúdo acadêmico enfatizando a importância do discente em saber questionar com fundamento científico, a observar a sua realidade, a analisar o que é realmente importante, a teorizar, a definir e sistematizar possíveis hipóteses de solução para aplicar nessa realidade prática.

6. Referências

ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 79-96, jul./dez. 2017.

ARAÚJO, D.; MIRANDA, M. C. G; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. Artigo original. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 31, n.1, p. 20-31, jun. 2007.

ASSUNÇÃO, A. A. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. Relato de experiência. **Revista brasileira de educação médica**, [S.l.], v. 45, n. 3, e145, 2021.

BEZERRA, K. L.; MACÊDO, M. E. C. A Metodologia Ativa na Formação Profissional de Acadêmicos da Área da Saúde. **Rev. Mult. Psic.**, [S.l.], v. 14, n. 53, p. 408-421, 2020.

CARABETTA JÚNIOR, V. Metodologia ativa na educação médica. **Rev Med.**, São Paulo, v. 95, n. 3, p. 113-21, 2016.

CARVALHO, P. R.; ROSA, V. S.; MORAES FILHO, A. V. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos na área das ciências da natureza. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2022.

CASTELLAR, S. M. V.; SEFERIAN, A. P. G.; LAVRADOR, V. **Metodologias Ativas: projetos interdisciplinares**. São Paulo: FTD, 2016.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

DUMONT, L. M. M.; CARVALHO, R. S.; NEVES, A. J. M. O peerinstruction como proposta de metodologia ativa no ensino de química. **Revista de Engenharia Química e Química**, Viçosa, v. 2, n. 3, p. 107-131, 2016.



FERLA, A. A.; FUNGHETTO, S. S. (org.). **Reflexões sobre Formação em Saúde: trajetórias e aprendizados no percurso de mudanças**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022.

FERRANI, R.; BEHRENS, M. A.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e portfólios avaliativos: o que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e34179, 2022.

FREITAS, A. L. S. de; FORSTER, M. M. dos S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 55-69, jul./set. 2016.

KRÜGER, L. M.; ENSSLIN, S. R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 18, p. 220-270, jul./dez. 2013.

LIMA, V. V.; FEUERWERKER, L. C. M.; PADILHA, R. Q.; GOMES, R.; HORTALE, V. A. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 279-288, 2015.

LUCHESI, B. M.; LARA, E. M. O.; SANTOS, M. A. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.

LUIZ, F. S. *et al.* Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 6, e10370, 2022.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D. Metodologias ativas no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, [S.l.], v. 22, n. 3, e20170435, 2018.

MAHL, G. *et al.* Pesquisa comparativa entre metodologia tradicional e ativa - aprendizado e memória. **Revista Integrar**, [S.l.], v. 1, n. 1, e023002, 2023.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MATTASOGLIO NETO, O.; SOSTER, T. S. (org.). **Inovação acadêmica e aprendizagem ativa**. São Paulo: Penso, 2017.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021.

MIRANDA, A. T. S.; MENDES, S. C. S.; ZANOTELLI, L. G.; VALLE, M. G.; SERPA, S. S.; SILVA, A. C. N. Importância do uso das metodologias ativas para a formação



docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 28169-28182, 2022.

RIBEIRO, J. T.; ALBUQUERQUE, N. M. D. S.; RESENDE, T. I. M. Potencialidades e desafio da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de Medicina. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 10, e019233, 2020.

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 4, n. 3, p. 1-9, jul. 2011.

SANTOS, T. S. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2019.

SANTOS, D. F. A. ; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.

SOUSA, F. A.; COELHO, M. N. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a interdisciplinaridade no ensino médio. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2020, on-line. **Anais [...]** [S.l.]: CONEDU, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8167_03082019200639.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

SANTOS, A. A., E WARREN, E. M. C. (2020). **Método CTM3 como dispositivo de ensino, aprendizagem e comunicação em produtos educacionais**. In: A. A. Santos (org). Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais. (pp. 13-28). Maceió: Editora Hawking.